

Introdução alimentar precoce e alergia à proteína do leite de vaca. Existe relação?

Júlia Cândido Carvalho¹; Mariana Braga Teixeira²; Robson Pierre Pacífico Alves Filho²; Isabella Dorneles de Carvalho³; Gabriela Magalhães Bandeira Gomes¹; Humberto de Sousa Fontoura¹.

1. Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás.

2. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás.

3. Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins.

RESUMO: O ministério da saúde (MS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses do bebê e complementar até os dois anos de idade ou mais. No entanto, as taxas de prevalência da amamentação ainda não são satisfatórias, dado que pode indicar a introdução alimentar (IA) precoce. Preparações à base de leite de vaca geralmente são os primeiros alimentos introduzidos à dieta do bebê, que trazem à tona o cenário das alergias alimentares, principalmente à proteína do leite de vaca (APLV). Analisar se existem evidências científicas que comprovem a relação entre a introdução alimentar precoce e a alergia à proteína do leite de vaca, relatando também outros possíveis fatores associados a essa doença. Trata-se de um estudo qualitativo, retrospectivo, classificado como Revisão Integrativa, de artigos publicados nas bases de dados Google Acadêmico e Acervo +, a partir dos descritores APLV e aleitamento materno. Incluiu-se artigos publicados nos idiomas português e inglês, entre os anos de 2018 a 2020 e excluiu-se artigos anteriores a 2018 e que não abordavam o tema em questão. A amamentação favorece o vínculo mãe-filho e fornece nutrientes importantes para o desenvolvimento pleno do bebê, incluindo efeito protetor contra alergias devido à presença de fatores imunomoduladores em sua composição. Em todos os estudos, a idade inferior a 1 ano constituiu fator de risco para o desenvolvimento de APLV, pela imaturidade dos sistemas digestório e imunológico, tal como o parto cesariano e a atopia materna. Outros fatores, menos impactantes, incluem pais com nível de escolaridade elevada, que recebem mais de um salário mínimo e crianças com muito baixo peso ao nascer ou prematuras. Apesar de inúmeras evidências indicarem relação entre a IA prematura, principalmente das proteínas do leite de vaca, e o desenvolvimento de hipersensibilidades e alergias, não é possível tê-la como certa, uma vez que um dos estudos analisados não aponta diferenças significativas de APLV em pacientes com e sem IA precoce. Infelizmente ainda há poucos estudos abordando essa questão, apesar de ser muito relevante, para determinar-se um resultado definitivo. Faz-se necessário mais estudos sobre a relação entre a IA precoce e o desenvolvimento de alergia à proteína do leite de vaca, a fim de comprovar as atuais evidências de que possuem forte relação. É também essencial maior valorização e incentivo ao aleitamento materno recomendado, visto que sua prática retarda a IA dos bebês, atuando assim não só na prevenção de alergias alimentares, como também de inúmeras outras doenças, como já consolidado pela literatura.

Palavras-chave:

Aleitamento Materno; Hipersensibilidade Alimentar; Proteínas do Soro do Leite.